

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: análise dos desafios e oportunidades no modelo de ensino

Igor Câmara de Araújo¹

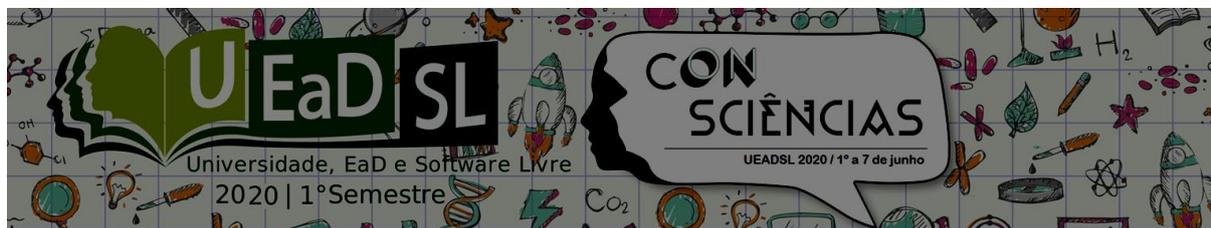
¹ Mestrando em Educação pela Universidade La Salle/Canoas. Bacharel em Direito pela Universidade Paulista UNIP. E-mail: igor_camara12@yahoo.com.br

Resumo: A pandemia da Covid-19 (coronavírus) suspendeu as aulas presenciais em todo o país. Começa então uma corrida, especialmente das escolas, para a adaptação ao modelo de ensino a distância, com a utilização de ferramentas tecnológicas, tanto para a transmissão de aulas ao vivo quanto para a disponibilização de conteúdos gravados. Enquanto se discute de forma mais intensa o processo educacional *online*, tal modalidade de ensino já é uma constante no ensino superior. Sem uma perspectiva precisa de retorno às aulas na modalidade presencial, dado o caráter potencializador da transmissão do vírus desse tipo de aglomeração, impõe-se a identificação dos principais desafios e oportunidades impostos ao professor para a prática de educação a distância. Sob tais circunstâncias, o presente trabalho identifica em um primeiro momento, o papel do professor e a motivação de quem escolhe a docência como carreira, para identificar quais são os principais desafios para a adaptação às aulas a distância, a fim de que se possa discorrer também sobre as oportunidades e ganhos da implementação desse modelo de ensino

Palavras-chave: educação a distância, ferramentas tecnológicas, papel do professor, docência.

1. Introdução

Veículos de comunicação de diversos estados noticiam a ausência de previsão para o retorno às aulas, em decorrência da pandemia da Covid-19 (coronavírus). Neste contexto, as escolas e universidades estão entre as últimas atividades que devem retornar, pois funcionam, essencialmente, como pontos de aglomeração em salas de aula e áreas de convivência comum. Todo o sistema de ensino se mobiliza para, de alguma forma, adaptar-se à realidade do ensino a distância. O Governo do Amazonas, para a rede pública estadual, desenvolveu o programa



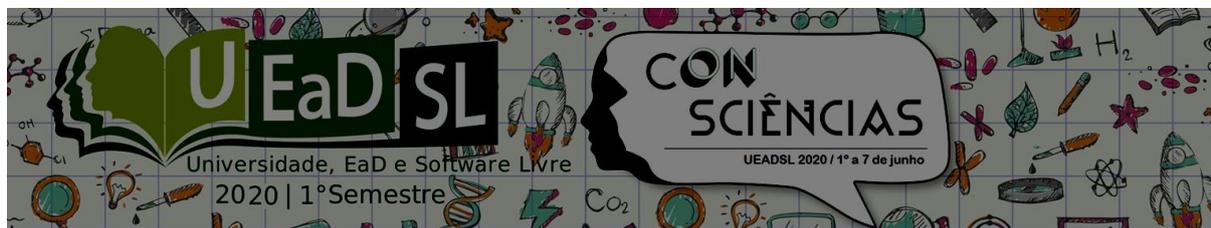
“Aula em Casa”, disponível na televisão de sinal aberta e através do *YouTube*. Busca-se suprimir a falta da sala de aula através de um aparelho celular, um *notebook* ou o aparelho televisivo dos lares.

A rede privada de ensino, também no intuito de poder atender os seus alunos e dar continuidade às aulas, tem adotado ferramentas de ensino a distância para fornecer conteúdo e atividades a seus alunos. Além de contratarem empresas especializadas e capazes de personalizar sistemas, também contam com a utilização de mecanismos como o *Google Class*. Uma das conclusões que se pode chegar, portanto, é que a pandemia da Covid-19 deve acelerar a “digitalização do ensino”. Senão para substituir as aulas presenciais, mas para as reforçar e complementar; diante de tais circunstâncias, discute-se como o professor poderá desempenhar o seu papel em uma nova realidade, em que está, pelo menos fisicamente, distante do aluno.

O presente artigo cumpre com o objetivo de demonstrar que o professor, possui papel fundamental na relação com o aluno, ainda que se alterem os meios e circunstâncias de sua interação. Para se chegar a essa conclusão, primeiro será estudado o papel do professor de um modo geral. Também será estudado, a partir de análise bibliográfica (revisão de literatura), de quais são os principais incentivos e motivações dos docentes. O conjunto formulado pela percepção do papel do educador e as suas motivações sintetiza como o profissional enxerga a sua carreira e a relação com quem dele depende. Buscar-se-á também entender, quais são os desafios e oportunidades à frente dos professores no processo de ensino a distância, para que possa haver a melhor utilização do recurso humano (docente), essencial à educação, com o apoio de toda a tecnologia disponível.

2. O papel dos professores no aprendizado e o que lhes motiva

Como se destaca do trabalho de Felicetti (2018, p. 216), o professor arca com responsabilidades para além do processo de ensino. A autora aponta que ao docente é incumbido também de “dar atenção, e por que não dizer, resolver os problemas sociais e familiares que os alunos trazem para dentro da sala de aula, relacionar-se e atuar com e na comunidade onde exerce a docência”. Para Zabala (1998, p. 13), o professor, como qualquer outro profissional, tem como objetivo ser competente no seu ofício. E a sua competência se formula a partir da interação entre a obtenção do conhecimento e do ganho de experiência. Sob esse aspecto, o autor supracitado defende (1998, p. 24) “que a experiência permite a formulação de um planejamento para o processo educativo, com uma avaliação posterior”. Zabala (1998) ensina

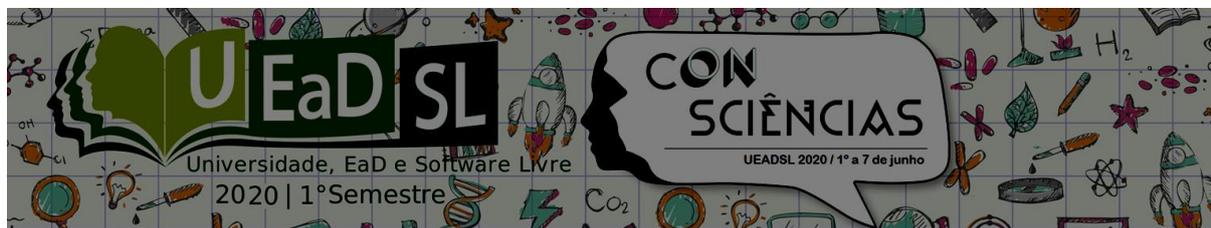


que são diversos os fatores que devem ser levados em consideração, os quais envolvem as sequências de atividades de ensino, a organizações dos materiais, dos alunos, bem como as características dos materiais disponíveis.

A primeira função do professor consiste no que Zabala (1998) identifica como o exercício da função social do ensino. De acordo com o autor, a partir da observação do ensino público espanhol, o papel desempenhado “tem sido selecionar os melhores em relação a sua capacidade para seguir uma carreira universitária ou para obter qualquer outro título de prestígio reconhecido”. Zabala (1998) propõe que sejam analisadas quais habilidades se pretende que sejam desenvolvidas nos alunos. E as capacidades a serem trabalhadas podem ser cognitivas ou intelectuais, motoras, de equilíbrio, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento da autonomia. É a partir daí que surgem as perguntas como “o que eles devem saber?”, “o que devem saber fazer?”, e “como devem ser?”.

O proeminente educador defende uma concepção construtivista do ensino, pois só assim é que se pode alcançar a complexidade contida dentro dos processos de ensino e de aprendizagem. É importante destacar que tanto o aluno quanto o professor têm papéis ativos nesses processos (ZABALA, 1998, p. 38). Sob a ótica construtivista, são estabelecidas uma série de relações entre o professor e o aluno, de forma que se possa interferir de maneira diferenciada e atenta às necessidades de cada um dos discentes (ZABALA, 1998, p. 89). Dessa maneira, são elencados 08 (oito) pontos fundamentais, que compreendem a atividade do educador.

De acordo com o autor (ZABALA, 1998, p. 92-104), a primeira função do educador é adotar uma postura flexível para conseguir identificar as necessidades dos alunos. Além de contar com suas contribuições, o professor deve ajudar seus aprendizes a encontrar sentido no que estão fazendo e estabelecer metas que estejam a seu alcance. Com a criação de um ambiente de confiança e reciprocidade, os alunos terão ajuda adequada e disporão de canais de comunicação que permitam a interação de forma construtiva. E é dessa forma que os estudantes serão, progressivamente, potencializados para alcançar a autonomia. Além disso, o professor tem o dever de avaliar cada aluno de acordo com as circunstâncias pessoais que o cercam. Felicetti (2018, p. 219) analisa que boa parte da motivação para a docência vem de uma percepção de escolha e vontade de querer ser professor, com um apego nas relações pedagógicas, entre professor e aluno, bem como nas institucionais (professor, pares e diretores).



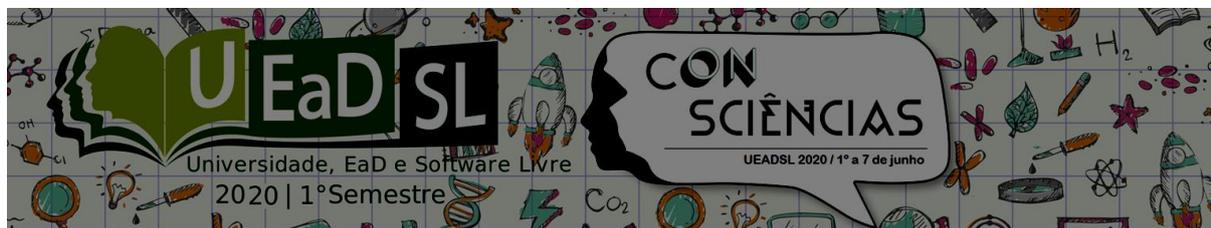
E o educador encontra sentido na profissão à medida que identifica singularidade e importância na atividade a ser desempenhada. Assim a autora comenta sobre a escolha da docência (FELICETTI, 2018, p. 224) que a mesma está: “[...] relacionada a aspectos tais como afinidades, habilidades, o enfrentamento de desafios e interesses sociais voltados à profissão”.

Felicetti (2018, p. 227) em suas pesquisas com egressos dos cursos de licenciatura, identifica que a escolha pelo curso tem “[...] congruência entre afinidades, habilidades e a função social delineada pelos respondentes com a área escolhida”. Como se pôde verificar, o professor detém papel abrangente e profundo na formação de um aluno, pois a ele lhe cabe muito mais do que a simples transmissão de conhecimento. O educador profissional deve identificar as potencialidades, contextos sociais e características do processo de aprendizado de cada aluno. E essa realidade não se transforma com a mudança no ambiente de aprendizado, do presencial ao virtual (a distância). O próximo passo é a compreensão de quais são os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino a distância. Se as principais dificuldades forem corretamente identificadas, é possível a capacitação do profissional da educação, para que se possa então identificar os aspectos positivos na transmissão de aulas e no processo de ensino *online*.

3. Os principais desafios experimentados pelos professores no ensino a distância e as oportunidades do modelo

Como identificou Fava (2014, p. 69), a sociedade da informação faz exigência em relação aqueles que a ela se entregam, pois é preciso ter competências e habilidades de acesso, avaliação e gestão da informação. Continua o autor explicando que “mais do que nunca, como educadores, precisamos desenvolver, monitorar, transformar, inovar, substituir nossos moldes mentais, arquétipos, hábitos, cultura, buscar o desconforto produtivo, flexibilizar, adaptar”. Furtado *et al* (2018, p. 5). Identificam, no entanto, a existência de alguns desafios para os educadores na transição para a educação a distância. Como demonstram os autores, quase metade dos professores (44,40%) possuem a “dificuldade de desenvolver estratégias metodológicas eficientes para o perfil do aluno EAD”.

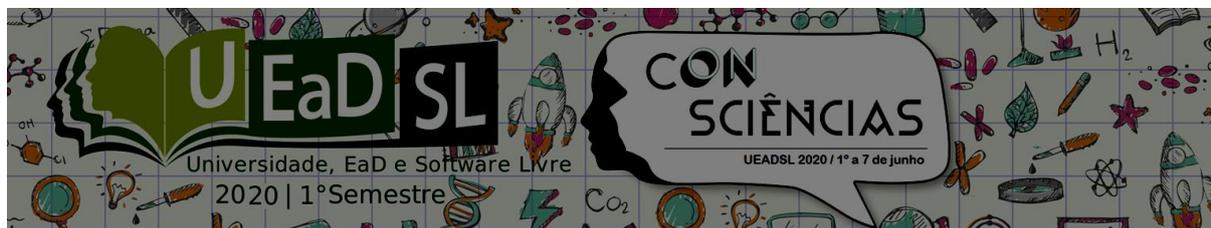
Segundo Furtado *et al* (2018, p. 6), há uma dificuldade em identificar qual seria o perfil aproximado do estudante na modalidade de ensino a distância. Daí decorre a dificuldade na criação de estratégias metodológicas com a utilização dos recursos de tecnologia, de modo que um conteúdo uniforme possa atingir alunos em contextos distintos. Os autores assim comentam:



“As estratégias metodológicas e os recursos de tecnologia apresentando-se como dificuldades principais, relaciona-se à necessidade de mergulhar no novo contexto e na busca pela aproximação do perfil do aluno da modalidade. Assim, a mudança de postura profissional do professor face às transformações é muito louvável, se fazendo necessário que outros aspectos sejam levados em consideração para que a aprendizagem seja algo real e objetivo de todos os envolvidos no processo educacional, principalmente o professor que, vindo a saber mais sobre como se dá a aprendizagem nos indivíduos, poderá proporcionar situações reais de ensino e aprendizagem com mais sentido e significado para quem aprende. Com essa atitude poderá vir a ser um facilitador do processo, uma vez que terá noção de como a informação e o conhecimento se forma na mente de quem aprende”. (FURTADO *et al*, 2018, p. 6)

Os autores identificam (FURTADO *et al*, 2018, p. 7) que os educadores ainda possuem dificuldades na capacidade de desenvolvimento da dinâmica com os alunos no ambiente virtual. Um dos professores envolvidos na pesquisa mencionou, apenas a título exemplificativo, que de um ano para o outro aprendeu a usar melhor as ferramentas disponíveis na comunicação por vídeo. E a partir desse melhor uso pôde ter uma comunicação mais eficaz com os seus alunos. O estudo demonstra (FURTADO *et al*, 2018, p. 7-8) que os professores ainda buscam as melhores maneiras de interação com o educando, de modo que se possa estimular a participação na aula e a capacidade do aluno de se sentir parte do processo, e não apenas um receptor de mensagem. Então é dever do professor “levar o aluno para fora de sua zona de conforto, deve proporcionar situações de aprendizagem que despertem nos alunos a busca e o desejo em querer aprender, pois aprender demanda esforço e dedicação”.

O trabalho de Cortelazzo (2008, p. 318) aponta que as exigências de um professor do ensino a distância se somam às daquelas dos profissionais de educação no modelo tradicional. E é preciso investir para que o educador profissional seja capaz de ter uma preparação pedagógica que o permita fazer uma transição para plataformas de ensino a distância. A tecnologia, no entanto, pode ser uma importante ferramenta, consistente na possibilidade de democratização do acesso à educação e aumento do alcance do número de alunos, que podem dispor de horários mais flexíveis, aulas gravadas, tutorias e retiradas de dúvidas em horários mais flexíveis. O ambiente virtual, ainda que traga desafios, também traz oportunidades para professores e alunos. Por isso, “[...] é preciso ter a coragem de propor, experimentar, inovar, trilhar caminhos não tão usuais”. (SILVA e MACHADO, 2018, p. 98).



4. Considerações finais

O ensino a distância se impõe em um contexto de pandemia e necessidade de isolamento social. E tal contexto acelera o processo de transformação dos processos de ensino e de aprendizagem, pois professores e alunos cada vez mais se veem em circunstâncias de interações no ambiente virtual. Sob essa perspectiva, o professor continua a desempenhar um papel construtivista, para muito além da simples transmissão de conteúdo. A ele cabe identificar o contexto social em que o aluno se insere, para melhorar o seu processo de aprendizado e permitir que esse estudante desenvolva todo o seu potencial, aliado a sua aptidão e reconhecimento de dificuldades.

E com o ensino a distância, embora seja necessário um tempo de adaptação às ferramentas tecnológicas e às formas distintas de comunicação, abre-se um leque de oportunidades. Oportunidades essas de tornar o processo de ensino mais democrático, inclusivo e flexível, de modo que o professor possa se fazer presente em mais momentos da vida do aluno, para muito além de um espaço físico e de horário restrito.

5. Referências Bibliográficas

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. **EccoS**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 307-325, jul./dez. 2008

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

FELICETTI, Vera Lucia. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. **Educar em Revista**, Curitiba: v. 34, n. 67, p. 215-232, jan./fev. 2018

FURTADO, Ulisses de Melo; COSTA, Ângelo Gustavo Mendes; PEREZ, Francisca Monteiro da Silva et al. O papel do Professor na Educação a distância: características, desafios e proposições. **XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Natal: ESUD, 2018.

SILVA, Gilberto Ferreira da; MACHADO, Juliana Aquino. 2018. **Saberes em diálogo: a construção de um programa de formação docente em uma rede municipal de ensino**. Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educación. Madri/Espanha, vl. 77, n. 2, p. 95-11.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.